

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS SÃO JOSÉ

Amanda Weingärtner Schütz

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL SENDO USADA EM PROL DA PERMANÊNCIA
DOS MORADORES NA LOCALIDADE DE ALFREDO WAGNER**

São José

2022

Amanda Weingärtner Schütz

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL SENDO USADA EM PROL DA PERMANÊNCIA
DOS MORADORES NA LOCALIDADE DE ALFREDO WAGNER**

Projeto de TCC apresentado como parte dos requisitos para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Ambiental com Ênfase na Formação de Professores, do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus São José.

Orientador: Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim

São José

2022

SUMÁRIO

1.	AGRADECIMENTOS	4
2.	INTRODUÇÃO	5
3.	JUSTIFICATIVA	7
4.	OBJETIVOS	9
4.1.	<i>OBJETIVO GERAL</i>	9
4.2	<i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	9
5.	REVISÃO DE LITERATURA	10
5.1	<i>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</i>	10
5.1.1	<i>EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL</i>	10
5.2	<i>AGRICULTURA FAMILIAR E TURISMO RURAL</i>	11
5.3	<i>ÊXODO RURAL OU PERMANÊNCIA NO CAMPO - BRASIL</i>	12
6.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
7.	ENTREVISTAS	16
7.1	<i>DOCES DA COLINA</i>	16
7.2	<i>CABANHA BRUCH</i>	17
7.3	<i>SÍTIO MAMANGAVA</i>	18
7.4	<i>SÍTIO PARAÍSO DA TERRA</i>	19
7.5	<i>CASAL NA MONTANHA</i>	20
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
9.	REFERÊNCIAS	22
10.	ANEXOS	25

1. AGRADECIMENTOS

Venho primeiramente agradecer imensamente a Deus que me deu o fôlego de vida para que eu pudesse fazer essa pesquisa e construir esse trabalho.

Quero falar da gratidão grande que sinto para com meus pais: Salesio Weingärtner e Angelita Marian Weingärtner, pois eles são meu alicerce que me incentivam desde pequena a estudar para poder transformar o meio onde eu vivo em um lugar melhor. A minha irmã Sabrina Weingärtner, sou grata por me ouvir, chorar comigo e me compreender nos momentos difíceis que passei nesses anos.

Agradeço ao meu esposo Renann Schütz, pessoa que Deus colocou em minha vida para que me compreendesse, me apoiasse e me desse todo amor de que eu preciso para seguir em frente. Sou grata por alguns amigos/irmãos que me apoiaram, nos quais não cito nomes para não deixar de citar nenhum.

Por fim, mas não menos importante, cito a gratidão ao meu professor e orientador Paulo, que me apoiou me trazendo a vontade de escrever novamente nos momentos em que me senti desanimada e sem inspiração.

Senhor, Tu és o meu Deus eu te adorarei e louvarei o teu nome, pois tens feito coisas maravilhosas; tens cumprido fielmente os planos seguros que há muito tempo decidistes fazer. Isaías 25.1 (NTLH)

2. INTRODUÇÃO

Eu nasci no município de Alfredo Wagner em 1994..O município de Alfredo Wagner está localizado em Santa Catarina. Possui 733,489km² de extensão territorial e, atualmente, conta com 10.136 habitantes (IBGE 2021).

Integra a Bacia Hidrográfica do rio Itajaí, através do afluente rio Itajaí do Sul; sendo que é em seu território, na microbacia hidrográfica do rio Caeté, que estão localizadas as nascentes do rio Itajaí. É um município predominantemente agrícola. É no ambiente rural que está concentrada a maior parte da população do município, e onde se desenvolve o cultivo da cebola, base da economia local. Antes de ser separado de Bom Retiro e declarado município em 1961, Alfredo Wagner era conhecido por “Barracão”, nome originado da sua forma de colonização, quando no século anterior os primeiros colonos, entre eles Augusto Lima, armaram barracas às margens do Rio Caeté e Adaga. Alfredo Wagner fica a 88 km de Florianópolis. (ACOLHIDA NA COLÔNIA, s/d).



Legenda: Localização e mapa do município de Alfredo Wagner (SC).

Eu morei em Alfredo Wagner até meus 24 anos de idade. Sou de uma família humilde com pais que trabalham na agricultura, principalmente com o plantio de cebola. Eu sempre

fui admiradora do trabalho de meus pais e avós, porém a agricultura familiar não tem o destaque que ela merece. Quando eu estava na escola, pensava bastante em sair do meu município para alcançar novos horizontes. Meus pais sempre me incentivaram a estudar, queriam que eu tivesse tudo o que eles não tiveram oportunidade. Porém, mesmo estando em uma cidade que apresenta a agricultura como base da economia, a realidade do campo não era muito mencionada na escola.

Eu entendia que por não ter faculdade ou curso técnico, precisaríamos sair de Alfredo, como chamamos o município, para ter formação superior e melhores condições de vida. Já adulta, após casar, acabei deixando meu município em razão do trabalho do meu esposo. Ele trabalha em uma empresa de tecnologia, área pouco desenvolvida em Alfredo. Mas não deixei de amar meu município de origem, pois aprendi a gostar dela e desfrutar das belezas que ela tem.

Ao refletir sobre o tema, surgiu o interesse em estudar mais a fundo algumas atividades que podem contribuir para permanência do jovem em Alfredo Wagner (SC), em especial o ambiente rural que está concentrada a maior parte da população do município, e onde se desenvolve o cultivo da cebola, base da economia local.

O desejo de estudar o tema veio atrelado a preocupação de que os jovens busquem novos meio de vida em grandes cidades, ao invés de investir em carreiras que possam contribuir para o crescimento do municípios sem trazer impactos ambientais.

Nas últimas décadas, os movimentos migratórios do campo em direção à cidade são representados por uma população mais jovem que no passado, e em maior grau feminina (Camarano; Abramovay, 1998).

A vida moderna que estamos vivendo e tudo que nos cerca, nos influencia, seja de maneira positiva ou negativa. Neste contexto de um mundo contemporâneo, com máquinas que jamais pensamos que teríamos, a vida no campo tem sido deixada de lado. Porém é grande a preocupação de algumas pessoas, com essa desistência de muitos em continuar na agricultura familiar.

3. JUSTIFICATIVA

Com a grande importância de se manter pessoas na área rural, tanto com intuito de produção alimentar, quanto para o próprio cuidado para com a nossa natureza, há necessidade de iniciar essa conscientização desde a educação, desde os primeiros anos.

A saída dos jovens do campo vem aumentando nos últimos anos, o que mudou um pouco esse problema tem sido o aumento da tecnologia usada para cultivo, porém para pequenos agricultores na maioria das vezes, não é a realidade. Ainda encontramos muito trabalho braçal o que muitas vezes tem afastado os jovens dessa profissão.

Para que a agricultura familiar tenha maior visibilidade e valorização, o mais eficaz será iniciar pela educação com debates em sala de aula, aulas expositivas ou até mesmo práticas em torno da escola já que se encontra inserida no meio agrícola.

A educação ambiental deve ser inserida nesse contexto para que possa servir de incentivo às práticas que façam com que os jovens repense sobre o anseio de sair da área rural, para Reigota (2010), educação ambiental vem a ser muito mais que uma disciplina a ser meramente estudada.

Parto do princípio que a educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como a conhecemos, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para transmissão de conhecimentos sobre ecologia. Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais (para ficar só nesse exemplo), mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental. (Reigota, 2010, p.11)

Com a concepção de que educação ambiental pode e deve ser atrelada ao dia a dia, formando pessoas críticas e defensores do local onde vivem, podemos ainda inserir práticas que sejam fontes de renda atreladas ao cuidado com a natureza, mas que sejam viáveis para permanência dos jovens nas cidades rurais.

A educação informal acontece de maneira espontânea, definido como saberes e conhecimentos aprendidos em sociedade, podendo ser

passados de geração a geração. Essa sabedoria vem das relações do cotidiano, da vivência, como fazer compra na feira, pegar um ônibus, passear pela cidade, cozinhar, confeccionar artesanato, dentre outras atividades. O ambiente físico de aprendizado se passar fora da escola, em lugares ao ar livre. (SILVA *et al.*, 2017. P. 7)

A acolhida na colônia é um exemplo de prática que desenvolve os municípios rurais e ao mesmo tempo trabalha o cuidado para com o meio ambiente. Segundo o site da acolhida “Somos uma associação de agricultores fundada em 1999, temos como objetivo receber visitantes em nossas propriedades, valorizar a agricultura familiar, preservar o ambiente e primar pela qualidade dos produtos que fazemos” (ACOLHIDA NA COLÔNIA, s/d). Trouxe aos moradores de cidades rurais, possibilidade de permanência no campo, visibilidade e turismo para cidade e ao mesmo tempo não se deixando perder a essência do local, com produção agrícola, pecuária e cuidado com ambiente.

Aqui é o espaço para iniciar a argumentação de que a Educação Ambiental é uma alternativa de trabalho no meio rural, contribuindo para a permanência de pessoas em Alfredo Wagner. Também vale escrever sobre como as atividades desenvolvidas pelos entrevistados podem ser caracterizadas como Educação Ambiental informal.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Examinar como práticas atreladas à preservação do meio ambiente podem contribuir para a permanência de pessoas no meio rural em Alfredo Wagner.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar pessoas que desenvolvam atividades ambientais abertas ao público na área rural do município de Alfredo Wagner.

Caracterizar as ações desenvolvidas pelos sujeitos identificados.

Avaliar a importância das atividades ambientais para a permanência dos sujeitos identificados no meio rural de Alfredo Wagner.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º. "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

É necessário que entendamos o conceito de meio ambiente desde pequenos, para nos munir de objetivos que nos façam ajudar a cuidar do mesmo, sendo no local onde vivemos ou passando nossas práticas e cuidados para outros lugares. um dos lugares muito importante para que isso aconteça é a escola. É na sala de aula que as crianças passam grande parte dos seus dias e anos, é lá onde podem adquirir esse conhecimento e iniciar uma cultura de cuidado para com a natureza.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o Art. 2º. "A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental."

Aprender mais sobre a educação ambiental é fundamental para vários quesitos, desde criar senso crítico para que tenhamos cuidado com os bens naturais dispostos no planeta Terra até trazer para nosso lugar uma cultura de sustentabilidade onde podemos usufruir da natureza sem devastá-la.

5.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL

Tendo em mente a grande importância de aprender sobre ambiente e natureza onde vivemos através da escola, entramos em um outro viés, onde podemos estudar e aprender de forma não formal, ou seja, fora de uma sala de aula. A educação ambiental informal é caracterizada pelas ações organizadas, sistemáticas e educativas que são realizadas por

grupos particulares fora do sistema educacional direcionada a grupos de adultos e crianças visando sensibilizar sobre as questões ambientais (BRASIL,1999).

A educação ambiental informal pode ser incorporada a diversas práticas, como é o caso do turismo ecológico, que pode trazer um desenvolvimento muito grande para o local, e ao mesmo tempo pode promover a proteção ambiental (FERREIRA et al., 2007).

5.2 AGRICULTURA FAMILIAR E TURISMO RURAL

Para ser considerado como agricultor familiar, estabelecida pela Lei nº 11.326/2006, é preciso que a propriedade tenha, no máximo, quatro módulos fiscais (que varia conforme o município e a proximidade maior ou menor com as zonas urbana e rural), onde seja utilizada predominantemente mão de obra da própria família, assim como a base de sustentação da renda familiar tenha origem nas atividades econômicas vinculadas ao próprio empreendimento.

Para termos maior dimensão a importância da agricultura familiar, O Censo Agropecuário de 2017, levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como sendo agricultura familiar.

A agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural e responde no Brasil por sete de cada dez empregos no campo e por cerca de 40% da produção agrícola. Atualmente a maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vem das pequenas propriedades. A agricultura familiar favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. Em 2009, cerca de 60% dos alimentos que compuseram a cesta alimentar distribuída pela Companhia Nacional de Abastecimento originaram-se da Agricultura Familiar (CONAB, 2013 - disponível <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125> s.p.)

Para quem atua na agricultura familiar, vê-se a necessidade de trazer autonomia, identidade e fortalecimento para continuar o modo de produção que nos gera alimento, não

falando sobre superioridade, mas sim uma imersão na população das cidades, trazer ideia de união: “Cidade não vive sem campo, que não vive sem cidade” (FERNANDES; MOLINA, 2005, p. 68).

Muitas pessoas vão até as pequenas cidades em busca de reviver seu passado, fazer um encontro entre gerações ou até mesmo alguns vão em busca de experiências jamais vivenciadas. No meio rural isso não é diferente, muitos cresceram em pequenas propriedades e quando maiores vão para as cidades em busca de estudo ou melhores condições de trabalho. Surge então o turismo rural que pode ser conceituado:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010.)

Esse tipo de prática traz muitos benefícios para os envolvidos, como valorização do local (onde se planta os alimentos que estão em nossa mesa diariamente), ensino sobre o cuidado com o meio ambiente, resgate de atividades exercidas no passado, entre outros. Pode ser conhecida como turismo rural na agricultura familiar, onde se busca uma imersão nos costumes, tipo de moradia e práticas diárias realizadas em determinados locais e pode ser definida como:

A atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

5.3 ÊXODO RURAL OU PERMANÊNCIA NO CAMPO - BRASIL

O êxodo rural consiste no processo de migração, do povo de área rural para os grandes centros. Isso se dá pela busca de novas oportunidades de trabalho e moradia, principalmente por jovens, pois buscam condições e empregos com menor uso de mão de obra.

A agricultura vem se modernizando com o passar dos anos, mas é de conhecimento da maioria da população, que consiste em um trabalho braçal, com uso da força, com jornadas de mais de 8 horas diárias.

O paradigma da Educação do Campo nasceu da luta pela terra e pela reforma agrária. Afirmamos que esta luta cria e recria o campesinato em formação no Brasil. Desse modo, a Educação do Campo não poderia ficar restrita aos assentamentos rurais. Era necessária a sua espacialização para as regiões, para as comunidades da agricultura camponesa (FERNANDES; MOLINA, 2005, p. 67).

Como os jovens não tinham a instrução necessária e incentivo para ficar na propriedade familiar, saíam para cidades. De acordo com estudos publicados pela **Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)**, o êxodo rural, contribuiu com quase 20% de toda a urbanização do país, passando para 3,5% entre os anos 2000 e 2010.

De acordo com o Jornal Correio Lageano (publicado em 08/07/2018): Em menos de 60 anos, a população rural em Santa Catarina caiu de 77% para menos de 20%. Sem oportunidade no campo, ou atraídos pela modernidade existente nas cidades, jovens incham os grandes centros. Essa diminuição de pessoas no espaço rural também impacta com a produção de alimentos.

Seguindo mesmo aspecto no município de Alfredo Wagner, contém maior parte da população em área rural, produzindo cerca de 78% da cebola do estado de Santa Catarina, contando com outras atividades como pecuária e indústria de laticínios, demonstrando assim que grande parte da população trabalha no campo. Quando os jovens deixam campo para cidade se deparam com grandes questões como: falta de empresas para trabalhar, falta de moradia e falta de formação básica para exercer diversas funções. Trazendo à tona a importância de se trabalhar de forma efetiva a educação do campo.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo aqui apresentado é do tipo qualitativo. A pesquisa qualitativa “[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos” (PAULILO, 1999, p. 135).

Em busca de material e localizar questões pertinentes a serem vistas, foi utilizado o site da Acolhida na Colônia, onde lá há diversas informações tanto sobre destinos para se visitar quanto locais para se experimentar novas experiências. Através desse site foram localizadas as famílias que trabalham com turismo rural no município de Alfredo Wagner. Município localizado em Santa Catarina, com extensão de 733,489km² e cerca de 10.136 habitantes (segundo IBGE 2021).

Integra a Bacia Hidrográfica do rio Itajaí, através do afluente rio Itajaí do Sul; sendo que é em seu território, na microbacia hidrográfica do rio Caeté, que estão localizadas as nascentes do rio Itajaí. É um município predominantemente agrícola. É no ambiente rural que está concentrada a maior parte da população do município, e onde se desenvolve o cultivo da cebola, base da economia local. Antes de ser separado de Bom Retiro e declarado município em 1961, Alfredo Wagner era conhecido por “Barracão”, nome originado da sua forma de colonização, quando no século anterior os primeiros colonos, entre eles Augusto Lima, armaram barracas às margens do Rio Caeté e Adaga. Alfredo Wagner fica a 88 km de Florianópolis. (ACOLHIDA NA COLÔNIA, s/d).

Participando da acolhida na colônia em Alfredo Wagner estão presentes 7 famílias cadastradas estabelecia contato com todas, mas somente algumas isso foi possível: foram elas Cabanha Bruch, Doces da Colina, Sítio Mamangava, Sítio Paraíso da Terra. Algumas entrevistas foram feitas pessoalmente e outras vídeo chamada. Além destes, houve ainda oportunidade de conversar com o Casal da Montanha que, embora não façam parte da Acolhida, tem um projeto muito interessante de guiamento para conhecer lugares em Alfredo Wagner. Sua sede está aos pés dos Soldados Sebold, lugar que é descrito como:

Uma das mais espetaculares formações rochosas de *arenito botucatu* que estão encravadas nas encostas da serra geral em Alfredo Wagner, SC. Com 90 metros cada, se destacam lado a lado, lembrando 4 soldados enfileirados em guarnição à cordilheira. O nome foi dado pelo professor Juliano Wagner, descendente do primeiro proprietário do Campo dos Padres, explorador e conhecedor da serra de “olhos fechados”. (CASAL DA MONTANHA, s/d)

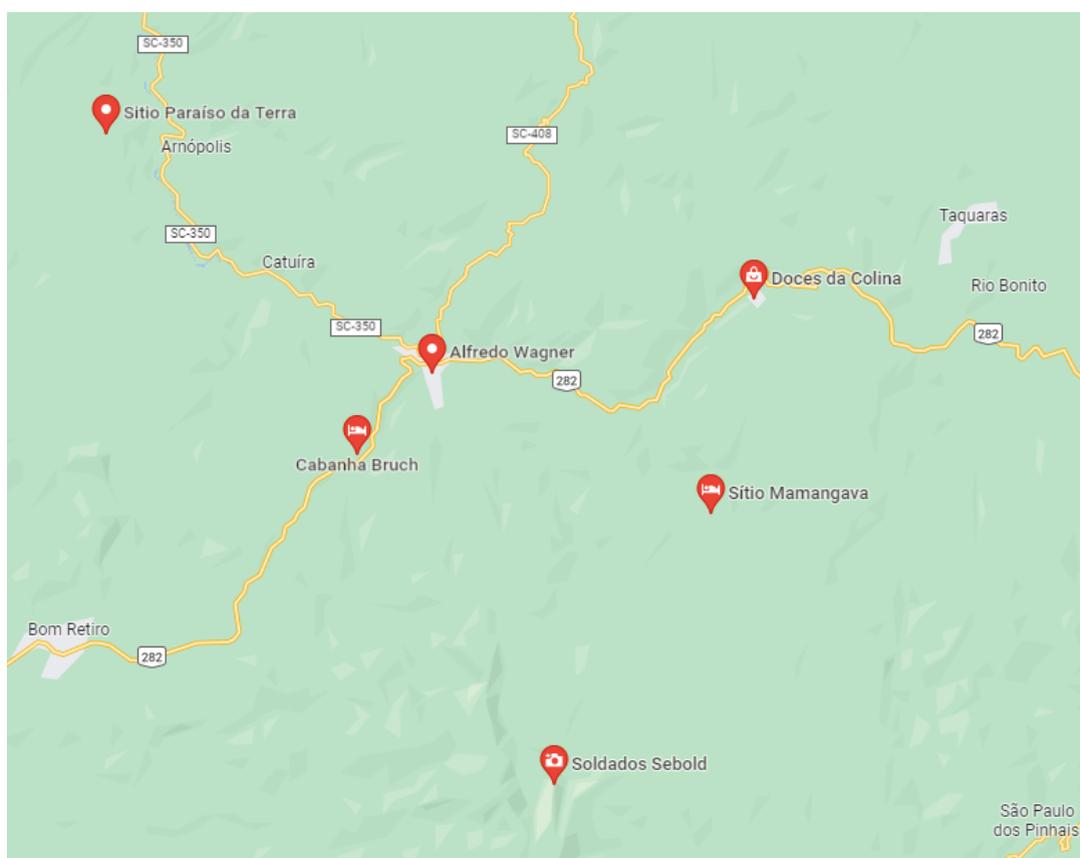


Legenda: Soldados Sebold, uma localidade no município de Alfredo Wagner (SC).

Foram feitas entrevistas semiestruturadas (anexo 1), com questões abertas onde os entrevistados podiam dialogar sobre as características de seu método de acolhida, seu dia a dia, o recebimento das pessoas para visitação e qual importância desse trabalho para que as pessoas permaneçam no município de Alfredo Wagner. Entre os diálogos   perceptível o carinho que todos possuem para com o município, mesmo que alguns não sejam nativos do local. Carinho com que cada um fala do seu trabalho, sua forma de vida almejando sempre que mais e mais pessoas tenham contato com esses tipos de práticas para que valorizem e respeitem a natureza onde vivem, passando sempre esses ensinamentos adiante.

7. ENTREVISTAS

As entrevistas foram inspiradoras, com questões levantadas nas quais não havia parado para refletir. Tive uma maior percepção de quão grande é a riqueza do município e quão importante os trabalho exercidos pelo pessoal da Acolhida, tanto em questões turísticas quanto ambiental. Abaixo temos um mapa onde mostra ainda que os locais onde há famílias participando do projeto são de partes distintas do município.



Legenda: Localização das propriedades no município de Alfredo Wagner (SC).

7.1 DOCES DA COLINA

Nossa conversa foi presencial, Isolde Semamm que é casada com Gracioso Ghisi, me recebeu em sua casa, com toda simpatia e carisma, foi me contando como surgiu a ideia sobre acolhida. Ela morou poucos anos fora, mas é natural de Alfredo. Sempre trabalhou na lavoura aprendeu com seus pais a valorizar o meio ambiente. Seu pai era dona de um hotel, que hoje é um bar que ela e o esposo tocam, ela produz geleia, licor e algumas conservas, possui uma pequena fábrica,

vende para outros municípios. Faz café colonial onde ainda apresenta cucas, bolos e pães que ela e sua família fazem. Sua filha Graciane Ghisi Forster trabalha junto com ela. Hoje ela diz que somente a acolhida não é suficiente para se manter, com a entrada da pandemia se tornou mais difícil tendo em vista que tem idade avançada e não recebeu muitos turistas. Mas almeja que esse número de turistas aumente e ela consiga viver somente da acolhida e de seus produtos produzidos na propriedade, mostrando ainda todo cuidado e carinho que eles tem para com a natureza.

7.2 CABANHA BRUCH

Conversamos através de chamada de vídeo onde o proprietário Jonas Bruch me relatou sua história de vida iniciando que nasceu e passou a infância na cidade grande em São José - SC.

O mesmo é filho de ex- agricultores Ari Bruch e Rosélia Inês Bruch, que depois foram tentar ganhar a vida na cidade grande. Tem a família natural de Angelina - SC e Águas Mornas - SC, trabalhavam com feira, até mesmo dentro do Centro Estadual de Abastecimento (CEASA) que se localiza em São José - SC, como trabalhava com os pais resolveu então estudar nessa área se formou pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Engenharia Agrônoma, foi na faculdade onde recebeu as primeiras informações sobre Acolhida na Colônia, juntamente com reportagens e vídeos.

Jonas fez o caminho inverso a muitas pessoas, ele veio da cidade grande para o interior, devido a formação, gosto pessoal entre outras coisas. Em 2010 foi ano que comprou o local que hoje se denomina Cabanha Bruch, a época tinha interesse na criação de ovinos.

Em 2012 foi para o Paraguai, pois recebeu uma proposta de emprego ficou quase 6 anos trabalhando nesse local, lá foi onde conheceu sua esposa Anita Rios Bruch casaram lá e tomaram decisão de voltar para Santa Catarina, quando voltaram estava começando a ser instalado a Acolhida, no ano de 2018 com apoio da prefeitura de Alfredo Wagner e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), iniciou-se então viagens técnicas, sinalização das propriedades e foi inaugurado na cidade um roteiro em 2019, foi então que as propriedades foram sinalizadas, algumas somente na parte de produção (não possuem hospedagem) orgânicos, colhe pague, entre outros outras com hospedagem como a Cabanha, têm pousada, é oferecido refeições com produtos colhidos e produzidos no local.

Recebimento das pessoas, se dá através da acolhida das famílias na propriedade, com refeições como café colonial com produtos da propriedade ou da própria cidade, almoço com comidas típicas da região, outras atividades são feitas como passeio a cavalo, interação com outros animais da propriedade, algumas frutas quando estão na época de colheita os próprios visitantes colhem podem levar através do colhe pague, mostram a natureza através de trilha ecológica e o dia a dia da Cabanha. o público que mais se recebem são família com crianças pequenas. Relatou que é muito prazeroso receber as pessoas e passar adiante o dia a dia deles.

Atualmente o turismo (acolhida) é o carro chefe da renda da família, cerca de 80% vem de hospedagem de famílias, almoços, onde relatou que a filha do casal Judith Inês Bruch, mesmo pequena já está envolvida com o trabalho dos pais, e os outros 20 % da renda ainda vem da ovelhas, então considera que hoje conseguem se manter com acolhida. A escolha de vida do casal em morar no interior veio junto com a filha, pois buscavam um contato com a natureza melhor qualidade de vida para ambos.

Os planos para o futuro não são de aumentar a propriedade somente fazer mais alguns chalé para acomodação, pois querem continuar trabalhando somente a família, cuidando do local com carinho, pretende deixar a propriedade totalmente livre de agrotóxicos, com mínimo de impacto ambiental possível, como águas que vem de nascente, captam água da chuva para os animais beberem e molhar a plantas. o desejo é transmitir a filha o cuidado com a natureza, cuidado com área de mata que ali onde está a maior riqueza que é água, que vem aprendendo desde pequena, Jonas fala o quanto a filha gosta do local onde vive como se sente bem e como já ajuda o casal desde pequena.

7.3 SÍTIO MAMANGAVA

A conversa com a proprietária Valdete Goulart inicia com ela contanto que seu esposo Davson Luiz Goulart são naturais de Lages - SC onde moram muitos anos, quando seu esposo se aposentou resolveram então se mudar para Florianópolis - SC, onde moraram mais alguns anos criaram os filhos nessa cidade, então começaram a busca por qualidade de vida sendo que muitas vezes nas cidades grande já não se tem. Adquiriram um terreno em Alfredo Wagner - SC, local que já conheciam e foram morar no interior. Surgiu uma curiosidade sobre o nome do sítio, então a Valdete explicou que quando iniciaram a fazer as cercas para delimitar a propriedade ela e sua filha encontraram muitas “mamangavas”, o termo

“**mamangaba**” tem suas origens na língua indígena tupi, significando “abelha de porte grande”, na qual ela mesma citou a importância para polinização, então ficou esse nome no sítio.

Faz 6 anos que o casal mora no interior, sendo que a 3 anos entrou na Acolhida na Colônia, Ela relata com carinho o amor que tem por essa cidade onde diz que é maravilhoso acordar com o silêncio, somente barulho dos pássaros com toda vegetação a volta, cerca de 90% da alimentação eles mesmos plantam na propriedade, para consumo próprio. Fala que os filhos estão os finais de semana os filhos vão até a propriedade onde também pensam em ir morar mais tarde, uma de suas filhas que mora fora do país relata que o turismo rural está em crescimento então além da qualidade de vida será um ótimo investimento futuramente.

A motivação para ficar no local se dá pela qualidade de vida, natureza bela e esplêndida com cachoeiras, bromélias e natureza intocada, entre outros, fama do cuidado e preservação da natureza local para que no futuro possam ter essa vegetação. Desde que entrou na Acolhida Valdete relata que a pousada não se mantém sozinha, eles possuem outras rendas. Eles recebem o pessoal nas pousadas, fazem trilhas até cachoeiras onde podem ter um contato maior com a natureza e aprender sobre o cuidado para com a mesma, observando a maneira de vida que o casal escolheu levar.

Para o futuro acredita que os filhos irão assumir a pousada, sendo que a filha mais velha é formada em Turismo e Hotelaria e ela tem interesse em continuar com o negócio da família, ainda se é observado como o turismo na cidade tem crescido e relata a proprietária que tende a crescer cada vez mais.

7.4 SÍTIO PARAÍSO DA TERRA

Heliton conta que sua família iniciou com a plantação de fumo em Alfredo, porém seu pai se intoxicou com agrotóxicos então logo um ano depois começaram a transição para agricultura orgânica, ele conta que saiu de Alfredo para buscar conhecimento maior na área fez técnico em agroecologia e voltou para Alfredo para aplicar suas técnicas. Alguns anos depois tomou a frente da lavoura, pois seu pai Fabiano de Andrade sofreu um acidente vascular cerebral e não conseguiria desempenhar mais algumas funções, então trabalham hoje ele, sua esposa Clarice Ferreira, sua mãe Janinha Aparecida Pereira de Andrade e seus irmãos Cauan de Andrade e Carine Aparecida de Andrade. A venda dos produtos não são suficientes

para manutenção do local, então quando acolhida foi apresentada foi mais uma renda que auxiliou a manter o sítio. Trabalham então com acolhida e projeto de venda de cestas de produtos orgânicos (ecovid- Amanaci), onde então retiram sua renda. Ele está terminando a graduação em educação do campo, para que a graduação também auxilie nos ensinamentos do cuidado e preservação quando os visitantes chegam à sua propriedade. Alguns projetos para o futuro são: preservar cada vez mais o meio ambiente, trabalhar ensinar agroecologia adiante, cuidado com o solo e principalmente com as nascentes, sendo que Alfredo tem uma das nascentes do rio Itajaí-Açu. Me chamou atenção a frase que ele disse para fortalecer as crianças para o cuidado com meio ambiente.

7.5 CASAL NA MONTANHA

Vanessa Laura Franz, era natural de outra cidade, conheceu o Renan Schuller que é natural de Alfredo e começaram a fazer viagens, possui um espírito aventureiro, onde parece amar a natureza e tudo que ela pode ofertar, trabalham com uma pousada na localidade do Caeté onde ficam os soldados Sebold. Lá há turistas que se hospedam na pousada ou no camping, estão felizes com aumento do turismo do município, pois acredita que tem grande potencial para mostrar para pessoas de fora, suas paisagens, cachoeiras, natureza calma são o que atraem tanto turistas quando ela e o companheiro para permanecerem em Alfredo, e agora seu filho a caminho também. Eles conseguem se manter com o trabalho com ajuda de 2 funcionários Cíntia e Rael, e almejam maior crescimento do turismo para que mais pessoas possam não somente conhecer mas desfrutar das belezas e aprender a preservá-las.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção desta pesquisa, observou-se a importância das atividades como acolhida na colônia, que demonstram um grande cuidado para com o meio ambiente e emanam todo esse carinho e amor para com o lugar onde vivem os visitantes e para as gerações futuras.

Nota-se relevância da pesquisa para a valorização do município de Alfredo Wagner, para que o mesmo seja conhecido como município agrícola e turístico, mas que ambos tenham cuidado para com o meio ambiente, para evitar a degradação do mesmo.

Por isso as atividades ambientais aplicadas no município de Alfredo Wagner, que são demonstradas através da pesquisa podem se tornar um grande marco, que pode e deve ser aproveitado pelas políticas públicas, para ajudar o município, tanto na parte da preservação da natureza local, podem ser trabalhadas nas escolas e trazer a conhecimento das pessoas de fora as belezas do município e tudo isso pode se transformar em fonte de renda e incentivo para que os moradores locais continuem na área rural.

9. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 1998. (Série Textos para discussão, nº174) pp. 1-13. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2360/1/TD_702.pdf Acesso em 25/05/2022.

ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Apresentação**. Santa Rosa de Lima: s/d. Disponível em: <https://acolhida.com.br/> . Acesso em: 11 mai. 2022.

ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Acolhida > Destinos & Experiências > Santa Catarina > Serra Catarinense > Alfredo Wagner**. Santa Rosa de Lima: s/d. Disponível em: <https://acolhida.com.br/> . Acesso em: 11 mai. 2022.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

CAMARANO, A. A.; Abramovay, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos**. Revista Brasileira de Estudos de População, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, v. 15, n. 2, p. 45-66, jul./dez. 1998.

CASAL DA MONTANHA. Alfredo Wagner. [Soldados Sebold – Casal na Montanha](#) Acesso em 25/03/2022.

CASTRO, Ramón Pena. Escola e mercado: **A escola face à institucionalização do desemprego e da precariedade na sociedade colocada ao serviço da economia**. In: PERSPECTIVA: Revista do Centro de Ciências da Educação. Vol. 22, n.1- janeiro/junho, Florianópolis, 2004.

EPAGRI 2016-2017, **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017**. docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese-Anual-da-Agricultura-SC_2016_17.pdf Acesso em 06/11/2019.

EMBRAPA 2014, **Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo**. [Agricultura familiar e a difusa conceituação do termo - Portal Embrapa](#) Acesso em 06/11/2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire S. Azevedo de. **Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, 2005.

HARTWIG, Marisa. Migração campo cidade: trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores. In: **I Seminário Internacional E I Fórum De Educação Do Campo Da Região Sul Do RS: Campo E Cidade Em Busca De Caminhos Comuns**, 2012, Pelotas/RS. Anais... UFSC.

<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2001/Marisa%20Hartwig.pdf>

Acesso em 04/05/2022.

IBGE. População estimada: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019**. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/alfredo-wagner/panoram> Acesso em 06/11/2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2. ed, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999.

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação do campo** / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis : Secretaria de Estado da Educação, 2018

SANTOS, Marilene. **Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s.l.], v. 26, n. 98, p.185-212, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000100185&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 29/11/2019

SEBRAE, **Santa Catarina em Números: Alfredo Wagner**. Sebrae/SC.Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 131p. [DIAGNÓSTICO \(sebrae.com.br\)](http://sebrae.com.br) Acesso em: 28/05/2022

SILVA, E., CARVALHO, R. e VIANA, V. **Educação ambiental formal e informal**. Mossoró: Edições UERN, 2017.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÏJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p.35-48, jan./jun. 2017.

Semestral. <http://revistaseletronicas.pucri.br/revistapsico/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527> Acesso em: 22/11/2019.

SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. **Educação do campo: por uma superação da educação rural no Brasil**. Curitiba, 2011. ([Microsoft Word - TORRES, M315RIAM ROSA\) \(ufpr.br\)](#) Acesso em 19/07/2022

TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica**. 2008. Artigo em Hypertexto. http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm Acesso em: 28/11/2019.

10. ANEXOS

ENTREVISTA

1- QUAL É SEU PASSADO? SUA HISTÓRIA? NASCEU EM ALFREDO OU DE ONDE VEIO?

2- COMO É FEITA ATIVIDADE QUE EXERCEM? O QUE ELA CONTRIBUI PARA ALFREDO OU QUAL IMPACTO POSITIVO ELA TEM SOBRE OS MORADORES?

3- O QUE ESPERAM PARA FUTURO? QUAIS PERSPECTIVAS TEM PARA SEU NEGÓCIO, SEU MODO DE VIDA?

4- QUANTO ESSA ATIVIDADE PODE COLABORAR PARA PERMANÊNCIA DOS JOVENS EM ALFREDO? O RENDIMENTO TEM SUPRIDO AS NECESSIDADES DA FAMÍLIA? TEM PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO NO TRABALHO?

5- ATIVIDADE EXERCIDA CONTRIBUI PARA CUIDADO E VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?